



OLIVEIRA, Júlia Lima de
MOLLICA, Adriana Maria Vieira
FLORIPES, Karolayne Teixeira Pinto
ARAÚJO, Ludmilla Carneiro - ORIENTADORA

INTRODUÇÃO

Desde 2019, devido à pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), o mundo passou por várias transformações que alteraram a rotina das pessoas, principalmente, pelo contágio rápido. Dentre essas mudanças, iniciou-se o isolamento social, como forma de contenção do vírus. Por isso, neste cenário de medo e de incertezas, as escolas de todas as redes adotaram o ensino remoto com o intuito de oferecer aos indivíduos a possibilidade de dar continuidade a escolarização. Isso tem acarretado problemas no processo de alfabetização desses alunos e, com a volta as aulas, os professores notaram a dificuldade e o atraso desses alunos nesse processo.

Segundo Santos (2021), alunos, pais e professores tiveram que se adaptar ao ensino remoto, pois ninguém sabia de fato o período que iria durar. Tendo, então, que se encaixar nesse modelo de ensino, eles encontraram diversas dificuldades, professores tiveram que reinventar, elaborando aulas que fossem atrativas para cativar esses alunos, e os pais tiveram que ser mais participativos, visto que os alunos dependiam da ajuda dos mesmos para realizar as atividades enviadas pelos professores.

Diante do exposto, surge a seguinte questão: como ocorreu o processo de alfabetização durante a pandemia? Este trabalho tem como objetivo analisar como se deu o processo de alfabetização de crianças na rede municipal de Ubá durante a pandemia. Para isso, foram enviados questionários para professores e professoras que atuaram com o 1º ano do Ensino Fundamental no ano de 2020, em duas escolas municipais da cidade de Ubá, a Escola Municipal Professor Manoel Arthidoro de Castro e Escola Municipal Geralda Bernardo de Oliveira

METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou obter dados para saber como foi o processo de alfabetização durante a pandemia. Foram elaborados questionários pelo google forms e enviados para 13 pessoas, sendo elas professores e professoras de duas escolas municipais da cidade de Ubá, para as quais foram propostas perguntas de múltipla escolha com respostas “sim”, “não” e “em partes”, algumas delas exigindo justificativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após darem um nome fictício para que suas identidades fossem preservadas, foi perguntado a idade dos participantes, e constatou-se que 23,1% têm entre 18 e 30 anos, 38,5% têm entre 31 e 45 anos e 38,5% têm mais de 45 anos; sobre a formação, 50% têm alguma pós-graduação em Pedagogia e os outros 50% somente Pedagogia. Em relação ao tempo de atuação profissional, 30% têm dez anos de profissão e os outros 70% dez ou mais anos de profissão.

A primeira pergunta do questionário teve o objetivo de saber se na opinião dos participantes, o ensino remoto contribuiu com o atraso das crianças no processo de alfabetização, 80% dos participantes responderam “sim” e Em relação a essa mesma questão, 20% responderam “não”. Com base nas respostas observou-se que tanto o aluno quanto o professor tiveram dificuldades em seguir com um plano de ensino que alfabetizasse, de fato.

A segunda pergunta feita aos professores foi sobre os métodos que eles utilizavam para alfabetizar no ensino remoto, em que 100% responderam que utilizavam as vídeo aulas, e além da vídeo aula, 50% utilizava apostilas em pdf e os outros 50% utilizavam jogos e atividades que chamavam a atenção dos alunos. De acordo com Kenski (2007, p.46):

Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.

A terceira pergunta foi se os professores conseguiram cumprir com o planejamento de forma remota, 92,3% dos entrevistados responderam “em partes” e 7,7% responderam “não”. A quarta pergunta foi direcionada a saber se a escola em que eles trabalham ofereceu recursos para as gravações das aulas remotas em que 23,1% responderam “sim”, 30,8% responderam “não” e 46,2% responderam “em partes”. A quinta questão quis saber se o professor acha que os alunos conseguiram acompanhar as videoaulas, onde 38,5% responderam “não” e 61,5% responderam “em partes”. Estima-se, ainda, que pelo menos 4,8 milhões de crianças e adolescentes em todo o Brasil não têm acesso à internet em suas residências, enquanto outros milhões têm acesso precário ou sofrem com falta de equipamento. A sexta questão feita aos professores quis saber se os pais tiveram responsabilidade de buscar e entregar o material para os alunos realizarem as atividades em que, 7,7% responderam “sim” e 92,3% responderam “em partes”. Foi perguntado, também, se ao corrigir as atividades realizadas, o professor notou se foi realmente os alunos que fizeram. Nesse sentido, 100% dos professores responderam que “sim”, Foi perguntado, também, se o professor precisou alterar a forma de avaliar o desenvolvimento/aquisição de conteúdo e a forma de aplicar provas e trabalhos. Nesse sentido, 100% responderam “sim”. Nesse sentido, pode-se afirmar que foram muitos os desafios do ensino remoto durante a pandemia no que se refere à alfabetização.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar como se deu o processo de alfabetização de crianças na rede municipal de Ubá durante a pandemia. Com as respostas obtidas no questionário foi possível perceber que os professores lançaram mão de recursos variados para realizar o ensino remoto, utilizando muitos recursos, como por exemplo, atividades retiradas da internet, videoaulas.

Foi observado que a pandemia acarretou muitas dificuldades para os professores, que além de terem que mudar completamente o método de ensino para que os alunos não ficassem com um atraso muito maior, tiveram que se reinventar e aprender as novas tecnologias, para que a educação de qualidade chegasse a todos da mesma forma. As equipes escolares se uniram para se ajudarem a descobrir novas ferramentas de ensino on-line. Além disso, houve o desafio relacionado aos pais. O ensino remoto exigiu que os pais auxiliassem seus filhos nas atividades, e muitos não conseguiam, o que foi um problema para os professores pesquisados. Conclui-se que os professores tiveram que reinventar, enfrentando algumas dificuldades, tendo que elaborar aulas que fossem atrativas para cativar esses alunos, cumprir com um planejamento de forma on-line, seguir alfabetizando mesmo com as dificuldades que surgiram e os pais tiveram que ser mais participativos. Além disso, as tecnologias da informação e comunicação – TIC foram imprescindíveis para facilitar o processo de informação dos discentes e docentes, que ministravam aulas de forma remota.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SANTOS, Helena Mesquita Burguete. **Desafios para alfabetizar em tempos de pandemia**. Revista Educação em Foco, Edição nº 13, 2021. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/03/DESAFIOS-PARA-ALFABETIZAR-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf>. Acesso em 25 agosto de 2021.